

MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO VIII

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 43

São Paulo, Maio-Junho de 1962 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

Redactor-Secretário — José de OLIVEIRA PINHO

Ântipartidarismo Nacional

1. O brasileiro não vota em partido, vota em gente. Isso desde os tempos do Império quando se inventaram os partidos, inexistentes no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Bem o diz Oliveira Viana:

"Os partidos políticos do Império, imponentes embora pela sua massa, não tinham propriamente uma opinião; eram simples agregados de clãs organizados para a exploração em comum das vantagens do Poder. Certo, houve aqui uma fase em que os partidos tiveram verdadeiramente uma opinião; foi o período da Independência, do 1.º Reinado e da Regência. Depois dessa grande fase histórica, pode-se afirmar com fundamento que os partidos políticos não representavam realmente correntes de opinião; os programas que ostentavam eram, na verdade, simples rótulos, sem outra significação que a de rótulos" (O ocaso do Império).

2. Não cremos se devam julgar como propriamente partidos no sentido moderno aquelas manifestações apaixonadas pela estabilização do Império com formas diversas das deixadas no Reino Unido. Não tinham ainda o carácter de "permanentes" dos partidos demo-liberais. Não são idênticos um grupo político que visa à solução de um problema específico como o Caramuru pela volta de Pedro I, o da Maioridade de D. Pedro II ou o da Abolição da escravatura, e outro que pretende monopolizar permanentemente a representação nacional ou parcela da mesma. É isto o que essencialmente constitui o partido, no sentido liberalista, embora alguns actualmente, tomando consciência do seu embuste representativo, tenham procurado (como os trabalhistas na Inglaterra) embeber-se nas fontes legítimas da representação — as categorias sociais vivas e operantes, as modernas Corporações multiformes, cujo reconhecimento legal mataria a praga daninha da falsa presença limitadora do Poder.

3. Não há, nem nunca houve, partidos espontâneos entre nós, no sentido demo-liberal. Realmente, é a lei dos liberais democráticos dominantes que nos impõe totalitariamente a sua criação ex nihilo.

Bem sabia disso o PR da república "velha" e aproveitava hábilmente a realidade "humana" dos "coronéis" do interior para dominar ditatorialmente os Municípios, células vivas do Estado. Destruido o PR em 1930, proliferaram graças à lei dos nossos políticos sociologicamente ignorantes, na preparação da Constituinte, rótulos partidários variegadíssimos, ao depois desaparecidos sem deixar raízes, que não tinham.

No actual Brasil republicano, portanto, é a lei que nos divide e a reacção que nos une. Se algum "partido" existe para imensa parte dos brasileiros, é ele o esportivo, mormente o futebol. Sendo, porém, esse alheio à política, fica tudo "legalizado" no utópico contra a sociologia viva da Nação. Brasil "legal" contra o Brasil real, para usar a chapa maurrasiana consagrada.

4. Não é questão de educar, "politizar" o povo como pretendem os "sabidos", os ingénuos, os cabeçudos e os de má fé e interesseiros, pois também os homens doutos não respeitam a ficção partidária imposta pela lei que deveria atender à Nossa realidade e não a doutrina aérea de tarados quiméricos.

Vivem deputados, senadores e "estadistas" cultos mudando de partidos. E isso é real. Alguns ficam onde estão, por

REPÚBLICA INFLACIONA... POR DEMAGOGIA ELEIÇOEIRA

Em conferência na Federação e Centro das Indústrias o Ministro Dr. Octávio Marcondes Ferraz conta-nos como a União gastou 15 bilhões de cruzeiros com o seu funcionalismo excessivo, e em 1961 300 bilhões, ou, seja, 20 vezes mais; e nesse tempo o aumento do nível dos preços foi de 11 vezes.

"Se compararmos esses valores com as despesas e a receita da União, concluiremos que as despesas com o pessoal da União atingiram a 67% das despesas totais e 94,5% da sua receita (E zangam-se os republicanos ao afirmarmos que o Brasil não trabalha e só para pagar funcionários públicos em máxima parte inúteis, criados pela demagogia eleiçoeira, mandando ainda embaixadas ao estrangeiro pedir esmolas para mais dilapidação e para onerar as próximas gerações...). Admitindo que os salários representaram 60% da renda nacional, chega-se à conclusão de que os salários montaram a 1.370 bilhões de cruzeiros em 1961, isto sem contar as despesas que fazem os governos estaduais e municipais com o pagamento do seu pessoal".

Após examinar a variação salarial entre 52 e 61 e mostrar que o aumento de salários foi muito superior ao do custo da vida, pois elevou-se apenas 9,82 vezes o custo da vida sendo de 11,2 vezes o do salário mínimo, afirmou:

"É A FALTA DE CORAGEM DOS HOMENS DA ALTA ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA DO PAÍS, EM SUMA DOS QUE TEM RESPONSABILIDADE NA CONDUÇÃO DOS NEGÓCIOS DO ESTADO, QUE ALIMENTA A INFLAÇÃO, CONSEGUINDO AUMENTOS DE SALÁRIOS MAIORES DO QUE OS AUMENTOS DO CUSTO DE VIDA".

Reconhece o Ministro na redução das despesas a solução. E o quê? O governo electivo resulta FATALMENTE demagógico. Os políticos republicanos querem reeleger-se agradando aos seus inúmeros beneficiados que sugam a Nação. Sua Escia, diz ser impopular a providência, mercê da "pouca educação cívica do povo". Essa é boa! Como pode o povo tolerar austeridades unilaterais ao ver as larguezas em que se deliciam os gatunos no poder e ligados ao poder? A solução é a nossa: ACABAR COM A REPÚBLICA!

SALVAÇÃO DA REPÚBLICA...

Não nos interessa salvar a república ou a democracia, como acreditam muitos lunaticamente. Como se interessasse ao muito salvar a cobra que o fere... Interessa-nos salvar o Brasil, e, isso, só mesmo livrando-o da república que lhe tem acarretado, desde 1889, todas as desgraças, atrasos e desonras.

comodismo ou por obedecerem a certa tradição familiar, conquanto mui precária.

Só os comunistas se mantêm fiéis ao seu "credo". Mas eles não são propriamente partido: constituem a legião de Satanás, os crentes da anti-religião, agentes internacionais dos anticristos da URSS e circunvizinhanças.

Os próprios "integralistas" feitos partido derrocaram, perderam a mística. Fica no partido somente quem é fiel pessoalmente ao seu velho chefe... anti-partidarista.

5. Isto tudo se confirma como coisa objectiva, como realidade. Sabem-no os próprios partidaristas creados pela lei. Tanto assim é que, nas últimas eleições, captando pelas antenas do interesse a realidade palpante, adoptaram candidaturas presidenciais alheias a partidos, possuindo entretanto partidaristas candidatáveis.

Prosseguirão, porém, os pregões marginalistas favoráveis à ficção partidária. E continuarão a afirmar teimosamente sermos nós, os Patrianovistas orgânicos, os que estão fora da realidade.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

DENUNCIAMOS A GRANDE TRAIÇÃO

O Chanceler Santiago Dantas, do PTB mineiro, acaba de reatar relações diplomáticas com a Rússia comunista depois de ter afirmado, há dias, ser esta a vontade do povo brasileiro.

Nós, do Movimento por um Mundo Cristão, de Belo Horizonte, em nosso nome e em nome dos companheiros espalhados por toda Minas Gerais e por todo o Brasil, protestamos contra este reatamento e perguntamos ao Chanceler Santiago Dantas:

1 — Sabe V. Excia. que o Marechal Dutra rompeu nossas relações com a Rússia por causa dos agravos, das afrontas, dos insultos, das ofensas, dos ultrajes, das injúrias feitas ao nosso Embaixador Pimentel Brandão pelo governo comunista russo?

2 — Recebeu o Itamarati qualquer satisfação, qualquer desagravo por todos aqueles achincalbes?

3 — Vilipendiada a Pátria, humilhada, espezinhada, sem a mínima reparação, V. Excia. agora a obriga a voltar ao convívio dos mesmos que a ultrajaram? A que títulos? A título de negócios? Em quanto ficou mesmo este negócio? Quanto custou a grande infâmia?

4 — Pode V. Excia. falar em nome de todo o povo brasileiro, quando foi fragorosamente derrotado para simples vice-governador de Minas?

5 — Pensa que o povo brasileiro acredita no seu discurso, junto ao táfalo dos soldados que os comunistas massacraram em 1935, quando vê V. Excia. abrir as portas para que os comunistas de fora venham ajudar os de dentro a promoverem novos massacres?

6 — Afirmaria V. Excia. que devemos manter tais relações porque os Estados Unidos as mantêm? Então por que não os imitamos quando não permitem que comunistas sejam funcionários públicos?

7 — O senhor Chanceler já leu a obra de Igor Gouzenko: "A Cortina de Ferro" sobre a espionagem comunista através da embaixada russa no Canadá? Se leu, entendeu?

8 — Sabe V. Excia. que a embaixada comunista em Cuba mantém mais de mil funcionários? E o que é que eles fazem?

9 — No dicionário de V. Excia., a expressão "autodeterminação dos povos" também significa "Paredón"?

10 — Em democracia é o povo que determina? O povo deliberou o reatamento? Quando? Onde? Como? V. Excia. pensa que o povo brasileiro é essa meia dúzia de PTB que cerca sua pessoa?

Espiritualmente unidos aos oitenta milhões de cristãos que definham nas masmorras e nos campos de concentração comunistas, impedidos até de adorar o seu Deus, pelo governo cruel que V. Excia. acaba de reconhecer, lavramos nosso mais veemente protesto contra este reatamento infame, para que não se diga que, numa hora de tão humilhantes capitulações, nenhuma voz se levantou em defesa da Pátria ensovalhada.

BRASILEIROS, agora, mais do que nunca devemos vigiar. Ontem, infiltrados como inimigos; hoje, reconhecidos oficialmente como amigos aí estão os piratas internacionais, para nos massacrarem amanhã como fizeram com a heróica Hungria; aí estão os traidores de fora, trazidos pelos traidores de dentro.

PEÇAMOS A DEUS QUE NOS DÊ UM GOVERNO.

(Gostosamente transcrevemos este enérgico boletim publicado em Minas-Gerais pelo "Movimento por um Mundo Cristão")

ELOGIO DO BARÃO DO RIO BRANCO

Preparar-se Rio Branco para um trabalho de importância fundamental para o seu país, bem antes de saber se teria ensejo de dar emprego ao que acumulara longa e pacientemente. Quando os seus méritos reais e não interesses políticos o conduziram à chefia de nossa política externa, já sabia o que deveria fazer, já estava em condições de agir sem perda de tempo. Nos dias de hoje ninguém é convidado a assumir qualquer cargo ou posição porque representa interesse público ou por estar preparado para a função, mas também somente em atendimento a circunstâncias fortuitas ou a interesses políticos, quase sempre indiferentes ou mesmo contrários ao interesse nacional. Paranhos do Rio Branco não disputou laureas com os "bôca de fóro" do seu tempo. Foi um autêntico homem de Estado porque agiu com objetividade. Não era um retórico, nem se preocupava em favorecer-se como qualquer carreirista político. Cuidava de sua publicidade, estava atento à repercussão de seus atos, mas para fazer render mais e melhor o seu trabalho. Era natural, desativado, autoritário, porque autor sempre e não apenas figura de proa. Marcou sua época e realizou um trabalho de definitiva importância para a nação. Graças a ele — não estamos até hoje empenhados em disputas de fronteiras com os nossos vizinhos, que são numerosos, difíceis alguns, todos susceptíveis. Não estaríamos certos de nós mesmos, com o nosso território tranqüilo, se não tivesse existido o Barão, se a clarividência de nossos estadistas não o tivesse ido buscar no seu amável exílio europeu apenas porque se revelara capaz de servir bem.

INFLAÇÃO

Sobre gatamos, na ré... sempre houve inquérito, ou não. Se houve, está na gaveta; se não, que folgue o lajeiro!

Agora, fêz-se o do trigo. Era "intriça" antes de feito. Mas, que o povo não se alegre: tudo irá do mesmo jeito!

Da CMTC "querida" (Melhor que não ce-me-tê-ce!) todos sabem a "história": no inquérito pouco vê-se.

Até o leite das estranhas, dado em momento oportuno, rouba-o e vende essa quadrilha de um regime ímpio e gatano.

Ministérios malarífilos, governantes, deputados, são réus de tais marmeladas... e os povos — sacrificados.

República (já se sabe!)

é coisa de Satanás: tudo que o bem nos conduz cai nas mãos de Alibabás.

Que prêmio vão receber "trigantes" e "cemetidos"? Força, embaixadas, missões, ou confiscos mercediosos?...

Falé "confiscos"? Tólice! Em vão tal boato se espalha. Não pode fazer justiça quem usa "rabo de palha".

Falta o inquérito maior sobre a Ré... e o seu Mandão, que são a Quadrilha Máxima produtora da inflação.

ZE POVO

Muitos dos que o exaltam são contrários a tudo o que o Barão representou. Contrários no seu método de ação, à sua objetividade, ao sentido de nítido interesse brasileiro que ele encarnou. Das vitórias do Brasil na solidificação do seu território é que Rio Branco se fazia beneficiário. Não se dissociou por isto, jamais, do que era útil, profícuo e conveniente ao Brasil; ao contrário, identificou-se inteiramente com as causas nacionais.

...Era o melhor assessor de si mesmo. Ninguém o conduzia para onde ele não quisesse ir. Era um sábio e ao mesmo tempo um frio julgador de homens, psicólogo, mas inclinado à tolerância sobre as fraquezas alheias e as próprias. Não se assistia representar, como os que julgam parecer-se com ele, quando são seus contrários. Se estivesse conosco hoje sua ação se exerceria no sentido de colocar a nossa política externa em termos de objetividade, no compasso de nossa necessidade de desenvolvimento, que é causa de nossa época. Procuraria trazer o Brasil atualizado e ligado com o mundo; não inventaria uma geografia para adaptação ideológica. Lutaria para fazer compreender, ao chamado Ocidente, o perigo que consiste em abandonar ou desinteressar-se da América Latina. Não haveria qualquer sombra de neutralismo de mau gosto. E que a política externa para o Barão não constituía uma fantasia de primário nem um mero pretexto para a ambição pessoal.

Augusto Frederico SCHMIDT

MALHANDO EM FERRO FRIO

A subcultura ou, simplesmente, a incultura, faz muita gente crer que quem não é DEMOCRÁTICO é fascista, nazista, totalitário afinal.

Tólice! Pois a DEMOCRACIA é justamente a raiz de todo totalitarismo de esquerda, de direita ou... de centro.

Considerem, por exemplo, a sinistra "apertura a sinistra" do demo-cristianismo italiano...

E não há ninguém mais intolerante do que democratas e democracia que, dissertando melosa e inconseqüentemente em liberdade, nos impõem SOB MULTA, CADEIA e outras "capitis diminutiones", uma infinidade de privilégios favoráveis aos "donos" efêmeros de um poder usurpado.

Como são primários os mitômanos da democracia! E como custam a aprender a verdade e a justiça!

UMA VOCAÇÃO MONÁRQUICA

O Movimento Patrianovista, fundado em 1928, teve entre os seus efeitos imediatos o despertar muitas vocações em vários sentidos intelectuais. Assim, tanto no Norte como no Sul, e até aqui mesmo em São Paulo, se revelaram, graças à oportunidade que lhes deu a revista *Pátria-Nova* e depois o jornal e outras publicações do mesmo pensar pelo País todo, várias vocações de historiadores e outros especialistas que ainda permanecem.

No campo da filosofia, das ciências sociais e jurídicas, muitos se revelaram, despertados direta ou indiretamente pela doutrinação e campanha da AIPP.

Os propósitos do gigantesco movimento que se processou com altos e baixos desde 1928 até 1937 eram formar, ou, antes, restabelecer no Brasil a "consciência imperial" que se obumbrara com os miseráveis 40 anos de república e convenenamento republicano estrangeiro da mentalidade nacional. E isso conseguiu-o PATRIA-NOVA de modo decisivo, até ser em pontos vitais do seu programa político-social decalçada por movimentos minimalistas e até partidários. Inconveniente nunca antes acontecido em nossa Pátria sob o regime republicano. Tudo quanto os partidos republicanos passaram a ter "de novidade" era tomado de empréstimo não declarado ao Patrianovismo. Basta ler os programas dos que surgiram pelo Brasil adentro a partir de 1930. Seria até interessante fazer uma comparação entre o conteúdo dos programas partidários antes de *Pátria-Nova* e depois dela. Apareça um pesquisador.



Há, voltando ao nosso assunto, uma vocação marcante entre aqueles que se aproximaram à fonte não-monárquica que ofereceu às novas gerações muitas coisas que elas até então esperavam inconscientemente. A expansão da doutrina veigueana (pois foi Veiga dos Santos que desfechou a descarga iluminadora), apanhou um coração e uma inteligência de estudante alerta, cuja receptividade apenas aguardava o momento de entrar em ação: o então estudante de Direito Miguel Estefno Neto.

Embebeu-se entusiasticamente da concepção patrianovista da vida nacional e internacional. Com os estudos superiores iluminara-se-lhe a inteligência mais largamente, o que só lhe confirmou a adesão ao nosso pensamento político brasileiro. Era de esperar. Proveniente de família tradicional de cepa árabe tão ligada às origens hispânicas da nossa história e instituições, crescido e educado em meio familiar culto e de profunda vida religiosa, tudo o favorecia no desenvolvimento das altas tendências culturais e de lutar pela boa Causa.

Conduzido às nossas lides, em 1949, pelo então estudante de Direito Sílvio Paranhos Costa, hoje brilhante advogado em Ribeirão-Prêto, revelou-se distintamente nos meios estudantinos daquela Faculdade, onde posteriormente veio a colar grau em ciências jurídicas e sociais, já então dedicando-se simultaneamente a atividades de apostolado do ambiente mariano.

Compenetrando-se de que sem Filosofia o Direito periclitava nas suas bases, resolveu ingressar na Faculdade de Filosofia de São Bento, da PUCSP, interrompendo o curso para empreender uma viagem de estudo à Europa, onde permaneceu de fevereiro de 19 a junho de 196.

Nessa ocasião se manifestaria a sua vocação em plenitude, já advogado, cultor apaixonado das ciências jurídicas e sociais.

Tomando contacto com a cultura portuguesa, onde se aprofundara há muitos anos o pensamento integralista lusitano, irmão do patrianovista, filho da mesma comum Tradição, pareceu-lhe útil uma volta à própria casa antiga, onde ardia a mesma chama de esperança de restauração nacional pela Monarquia legítima.

Mais ainda se lhe confirmou a aspiração de novos caminhos com a visita à velha lareira castelhana, onde pôde apreciar a ação dos carlistas, verdadeiros cavaleiros medievais, campeões de todas as batalhas da inteligência, e onde se sentem perfeitamente em casa aqueles que levam no peito a doutrina renovadora que restaurou no Brasil o espírito imperial genuíno.

Feita a vigília de armas junto aos requetés indómitos, cumpria-se o último juramento de fidelidade à sua vocação monárquica.

Percorreu o Dr. Miguel Estefno Neto toda a Europa livre, permanecendo, porém, mais tempo na França, onde, mediante apuradas pesquisas, colheu abundantes materiais para o seu primeiro livro em preparo.

Ao regressar ao Brasil, reiniciou os estudos de filosofia, interrompidos pela peregrinação no Velho Mundo, vindo a colar grau este ano — mais uma vitória em sua carreira, brilhante no presente e cheia de esperanças no futuro.

Ao mesmo tempo que estudava, freqüentou a arena jornalística, colaborando nas revistas "Oriente" e "Luz", bem como em jornais católicos do interior.

Eis aí o resultado das nossas modestas publicações. Só o futuro, desfeito os preconceitos, ciúmes e malquerenças dos contemporâneos, poderá falar com toda ciência e imparcialidade, daquilo que elas, perdidas como gotas d'água no marémore do imediatismo político das outras obras coevas, representam em nossa Pátria. Dirão porventura os prudentes da carne que se trata apenas de uma quisotada. Mas não poderão negar que são os Dons Quixotes os batidores da história da humanidade, iluminadores do caminho onde mais tarde prosaicamente e sem grandeza passarão os que não souberam criar a história.

Agostinho NABÁTIDES

GOA E OS PATRIANOVISTAS

Solidariedade com o Governo e Povo de Portugal. Carta ao Chefe do Governo

Exmo. Sr.
Prof. Dr. ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR
DD. Chefe do Governo Português
Muito saudar.
Viva a Comunidade Lusitana!

Bem sabemos nós os brasileiros tradicionalistas, fiéis ao legado dos Avós, como há-de sentir-se a Alma Portuguesa neste momento tétrico de angústia pelo que efêmeramente passamos.

Assim, em meu próprio nome e no de todos os Patrianovistas que sentem com o Brasil e com Portugal em fraternal espírito de verdadeira comunidade, venho manifestar a V. Excia. e, por seu intermédio, a todos os portugueses a nossa calorosa solidariedade em face da traição à nossa velha Goa católica e missionária invadida por um governo hipócrita, sacrificada à malícia dos perseguidores da Fé, da dignidade dos homens e das nações e à vergonhosa impotência de um organismo internacional permeável aos embustes e falho às suas pretendidas finalidades.

Repete-se a nossa história. Parece vivermos os dias da invasão holandesa ao Brasil no século XVII. Até na posição recta da Espanha no momento se confirma a semelhança. Oxalá se integrem perfeitamente como convém, o mais breve possível, a Lusitanidade e a Hispanidade!

Esperamos não esteja longe, pela mão d'Aquela que é mais poderosa do que um exército em linha de batalha, o dia da Justiça, quando a nossa Comunidade, em harmonia plena, restaurará os dias felizes da unidade de propósitos, sentimentos e aspirações, continuando a missão que o Senhor em Ourique, segundo creio, como cruzadas da Fé e da civilização, nos delegou.

Nessa perspectiva ansiosa e desejada como fulgurante arrebol em noite bravia de tenebrosa borrasca repousa a nossa esperança. De V. Excia admirador e amigo inútil.

(a) Arlindo VEIGA DOS SANTOS

Chefe Geral Patrianovista

São Paulo (Brasil), 22 de dezembro de 1961

BATE-PAPO POLÍTICO

O republicano — Com a viagem triunfal nos Estados- Unidos, JG ficou idolatrado por todos os partidos e políticos!

O patrianovista — "Comidas", meu tolo amigo republicano! Comidas!

O republicano — Os jornais também...

O patrianovista — Mais comidas, amigo!

O republicano — Comidas por que?

O patrianovista — Porque o ídolo é bem outro que não JG! Este está apenas sendo idolatrado!

A ré... desde 1889 tem vivido a equilIBRAR-se e IDOLAR-trar-se e avacalhar-se. Mas nunca poderá brasilizar-se, nacionalizar-se.

"MONARQUIA"

Recebeu V. S., por qualquer via, este eco das nossas actividades? Escreva-nos, dê-nos a sua opinião, solicite-nos o envio permanente da nossa folha preenchendo este convite, mesmo sem compromisso de adesão.

Nome

Endereço

DÓLAR...OSA ILUSÃO

Que tragédia! Por serem mal informados os homens capazes de decidir os destinos da Pátria, sofre esta o desgaste e a destruição a que os mans, impados de "liberdade", a estão submetendo, impunemente.

Que tragédia! Como, poderia ser outra a situação, se tais homens estudassem um pouco a nossa História — mestra da vida — para, compreendendo a causa de todos os nossos males, poderem fazer convertecer o país pelo rumo certo — a MONARQUIA — única instituição capaz (por ser absolutamente NACIONAL) de repor o Brasil nos trilhos de que foi descarrilhado, em 15 de novembro de 89.

Que tragédia! Por não aprenderem com os exemplos vívidos, permitem — esses mesmos homens — que se estiole o esforço hercúleo e generoso de 75 milhões de brasileiros, volatilizado, esse esforço, numa medonha espiral de misérias, desatinos e traições que arripem; que compungem; que arrasam.

Senhores:

Aprendam isto: empréstimos externos podem ser contraídos, desde que se destinem a um incentivo ao desenvolvimento; quando se destinarem a criar riqueza. NUNCA, para a cobertura de "deficits" orçamentários acumulados e oriundos de gastos admiáveis, ou não necessários. É agravante, ainda, deste erro, o fato de que o atual "deficit" é oriundo, em sua totalidade, de um monstruoso desperdício, com um imenso exército de "funcionários" (que, absolutamente, não funcionam) que vivem sugando parasitariamente, até às últimas gotas, a magra seiva que, agora, resta, da antiga e frondosa árvore que foram as finanças do Brasil Imperial.

A política financeira da Ré pública não é política, senão CRIME!

Sem a menor cerimônia; sem o menor receio — eis que ninguém, nos DES-governos republicanos assume a responsabilidade por nenhum desses crimes — destrói-se a riqueza pública e particular, estiolando-se, esta, dia a dia, hora a hora, pela inflação provocada e produzida, mesmo, até com pré-determinação, pelos desgovernos que se sucedem, eleicoeira, ou golpisticamente, na direção dos negócios públicos do Estado, para desgraça geral de um povo ex-rico — embora, ainda o seja em potência — mas hoje pobre, pela insânia, incúria, desídia e crime dos que se dizem, canalhamente, seus representantes.

Até os que, há poucos meses, diziam "cobras e lagartos" do atual presidente da Ré, a partir de "contrabandista de fronteira" e outros epítetos mais deprimentes, ainda agora o estão louvando, porque sua excelência foi à S/A U. (ou seja, Sociedade Anônima U isto é, U.S/A — Estados Unidos da América do Norte) e lá conseguiu A ESMOLA do empréstimo de alguns milhões de dólares.

ESSA PASSIVIDADE...

Essa passividade em face do erro activo e militante, essa ociosidade apática de alguns modernos católicos ante a pasmosa actividade dos inimigos de Deus, esta ausência de técnica e organização em defesa da verdade, ante o exército unificado e compacto dos semeadores do erro, parece ser a maior traição do momento contra a verdade. — Pastoral colectiva do Episcopado Equatoriano, 1961.

RÉ... É DESGRAÇA

REPÚBLICA NO BRASIL É COISA IMPOSSÍVEL, PORQUE SERÁ VERDADEIRA DESGRAÇA... O ÚNICO SUSTENTÁCULO DO NOSSO BRASIL É A MONARQUIA: SE MAL COM ELA, PIOR SEM ELA. — Marechal Deodoro de Fonseca.

Esquecem-se todos — mesmo os bem intencionados, dos quais está o inferno cheio... — de que esses dólares terão, um dia, que ser pagos. Nessa altura, a situação do país será 10 vezes pior do que a que hoje atravessamos. (A história anteriormente vivida em casos semelhantes redundou exatamente nisso, lembrem-se!) O que se está fazendo é, portanto, e apenas, o transferir para mais tarde a solução do problema que hoje nos atenaza, sem benefício nenhum para o povo, a Nação, o País; antes pelo contrário.

Que importa, dirão alguns, especialmente os a quem aproveita o que se passa: "depois de mim que venha o dilúvio! Esquecem-se, esses canalhas, de que a Nação não é só o povo que hoje aqui vive. Ela é também (veja-se magistral definição de Nação, do Dr. Veiga dos Santos) o que passou por esta terra bendita e o que há de vir. Somos todos responsáveis pelo que legamos aos nossos pósteros, devendo, ainda, respeito à memória daqueles que, no passado remoto, com dignidade, patriotismo e ingente sacrifício construíram e nos legaram rica e feliz, a imensa e dadivosa terra em que nascemos, para que a legássemos, por nossa vez, mas engrandecida, ainda, aos nossos descendentes e não (como o estamos criminosamente fazendo agora), em frangalhos, cheia de dívidas e compromissos que talvez não possam, então, suportar.

Que dirão os nossos netos, bisnetos e tetranetos, das dívidas que hoje estamos contraindo para que eles as paguem com o seu suor? Não nos amaldiçoarão, chamando-nos de CRIMINOSOS, ao saberem que as contraímos para pagar ordenados indevidos a uma imensidão de "funcionários" públicos que não têm justificação, por não serem necessários senão para votar e angariar votos nas próximas eleições (temos, TODOS OS ANOS, uma próxima eleição, estamos cansados de o repetir...) para alguns milhares de políticos que, para isso, lhes arranjaram tais sinecuras?

Os empréstimos americanos não nos servirão para nada, senão para mais fixar em nosso pescoço a canga que nos envergonha e nos aniquila a dignidade de país IMPERIAL, canga esta que a Ré pública facilitou nos fosse posta e que JAMAIS será alijada, enquanto durar essa "máquina de pentear macacos" que se chama RÉ pública dos "Estados" Des-unidos (ou ex-unidos) do Brasil.

Senhores Oficiais das Gloriosas e Imperiais Forças Armadas do Brasil, quando compreenderdes tudo isso? Quando vos capacitareis destas verdades?

Que Deus ilumine, para isso, brevemente, o vosso entendimento!

Que Deus se lembre do Brasil!

José de OLIVEIRA PINHO

TRAGÉDIA FRANCESA

Jouhand, general francês nacional, foi condenado à morte. É dos poucos HOMENS no mundo, nesta época de domínio dos subhomens, que resistem bravamente (aliás trágico-desesperadamente!) à estupidez dos Estados demonocráticos comunistizantes. Será mártir da França autêntica, quando as maiorias ludibriadas ignoram o caminho da salvação. O martírio é semente dela. VIVA A MONARQUIA FRANCESA!

CONSELHO AOS "DONOS"...

Os cínicos actuais governantes do Brasil, em vez de, fazendo o jogo de "demos" e comunas, andarem diplomática e acretamente combatendo o chamado colonialismo português contra as províncias ultramarinas do antigo Reino, deveriam tratar da liquidação do feroz e criminoso colonialismo burocrático e fiscal da ré-pública "brasileira" contra todo o Brasil e todos os brasileiros, ao mesmo tempo que vão com embaixadas nababescas e caríssimas PEDIR ESMOLA no estrangeiro... demonstrando o avôso da austeridade que recomendam ao nosso povo!